

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

PROURB/RH

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E GESTÃO DOS
RECURSOS HÍDRICOS

PROGERIRH

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO E INTEGRAÇÃO DOS
RECURSOS HÍDRICOS

EIXO DE INTEGRAÇÃO JAGUARIBE - ICAPUÍ

RELATÓRIO PRELIMINAR - 2

FORTALEZA

OUTUBRO / 1999

JAAKKO PÖYRY





RELATÓRIO PRELIMINAR - 2



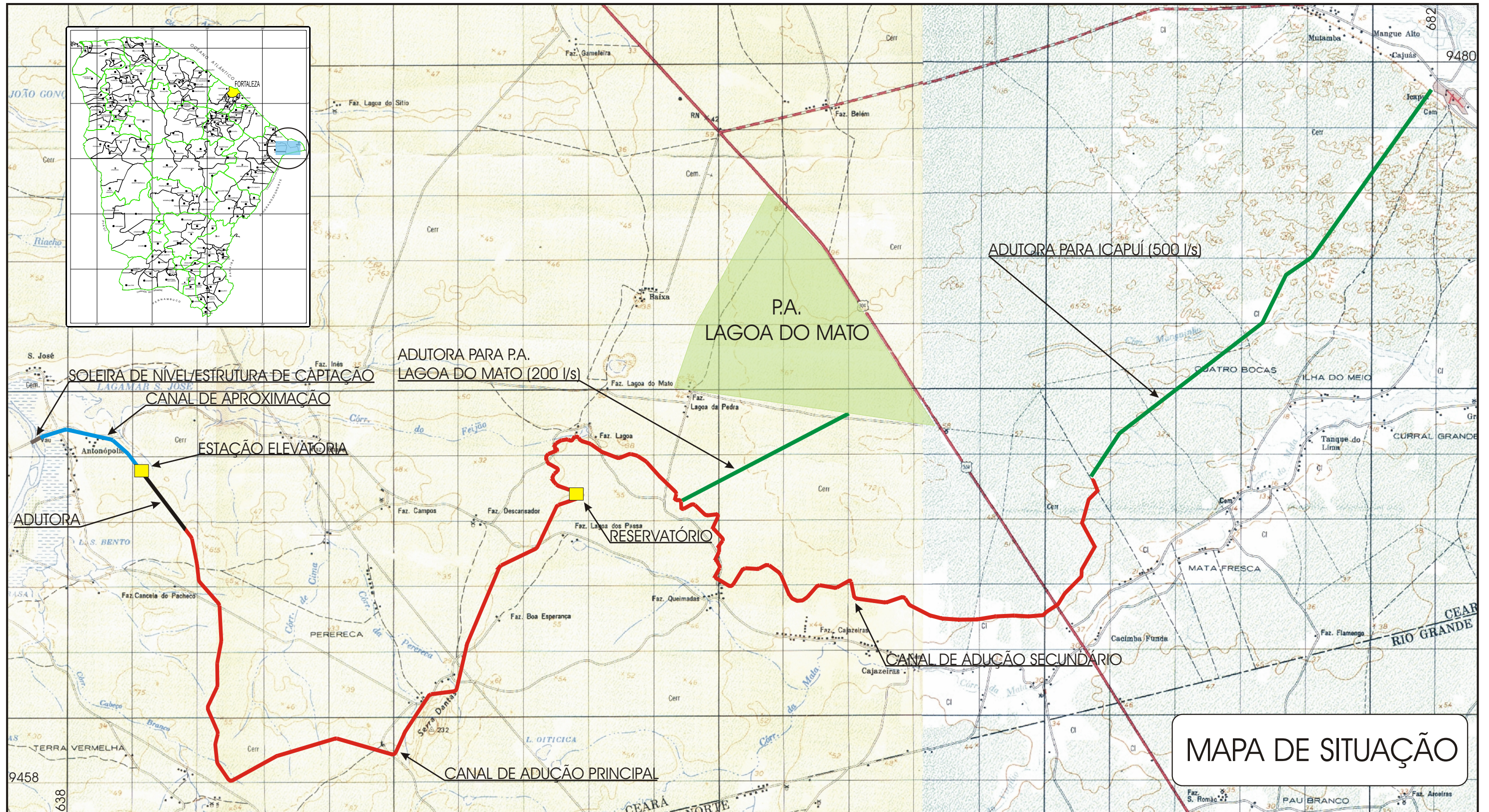
ÍNDICE

ÍNDICE

MAPA DE SITUAÇÃO.....	4
APRESENTAÇÃO.....	6
1 - DELIMITAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO	8
1.1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
1.2 - ASPECTOS DE CARÁTER GERAL.....	13
2 - DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS A SEREM BENEFICIADAS	18
2.1 - INTRODUÇÃO.....	19
2.2 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA	19
2.3 - PRODUÇÃO	21
2.4 - LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE DADOS PRIMÁRIOS.....	23
2.5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
3 - IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DA FLORA DA ÁREA DO PROJETO	46
3.1 - CAATINGA ARBUSTIVA DENSA.....	47
3.2 - COMPLEXO VEGETACIONAL DA ZONA LITORÂNEA	47
3.3 - MATA CILIAR	48



MAPA DE SITUAÇÃO





APRESENTAÇÃO

Este documento se constitui no Relatório Preliminar – 2, o qual faz parte do escopo dos documentos a serem apresentados no âmbito do contrato N° 05/PROURB-RH/SRH/CE/98 firmado entre o Consórcio integrado pelas empresas de Consultoria Jaakko Pöyry Engenharia Ltda (JPE) e AGUASOLOS Consultora de Engenharia Ltda, e a Secretaria dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará, cujo objeto é a **Elaboração dos Estudos de Economia, Meio Ambiente e Sócio-Economia e dos Projetos de Engenharia das Obras de Integração do Eixo Jaguaribe – Icapuí.**

Este eixo de transferência, escolhido como o Projeto Piloto do PROGERIHR – Programa de Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará – abrange áreas de três municípios da região nordeste do estado, Jaguaruana, Aracati e Icapuí. O sistema de transferência de água deste eixo é constituído basicamente de uma captação no Rio Jaguaribe e uma adução em canal até a nascente de um pequeno afluente do córrego Mata Fresca, córrego este que com sua perenização beneficiará às áreas marginais em todo o seu traçado.

Este relatório, em atendimento aos Termos de Referência dos estudos, objetiva apresentar os serviços desenvolvidos nos primeiros trinta dias dos trabalhos, sendo constituído, além desta apresentação, pelos seguintes capítulos:

- Delimitação da área em estudo;
- Diagnóstico das áreas a serem beneficiadas;
- Identificação Preliminar da Flora da Área do Projeto.

1 - DELIMITAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

1.1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A área em estudo compreende uma área geográfica com cerca de 1900 km², localizada na região nordeste do estado do Ceará, delimitada pelo polígono de coordenadas: 4°45' e 5°00' de latitude sul e 37°15' e 37°55' de longitude oeste de Gr.

Abrange terras dos municípios de Jaguaruana, Aracati e Icapuí, ao longo do sistema adutor e do córrego Mata Fresca, conforme pode-se observar através da **Figura 1.1**.

As localidades, apresentadas em destaques na **Figura 1.2**, poderão ser beneficiadas com o eixo de integração, são as seguir discriminadas, por município:

- Jaguaruana: Açude João Coelho e Serra Dantas;
- Aracati: Fazenda Queimadas (Projeto de Assentamento do INCRA – “P.A. Campos Verdes”); Cajazeiras, Cacimba Funda, Mata Fresca, Tanque de Lima, Ilha do Meio e Curral Grande (Fotos 1.1, 1.2 e 1.3);



Foto 1.1 – Fazenda Queimadas



Foto 1.2 – Fazenda Cajazeiras



Foto 1.3 – Fazenda Cajazeiras

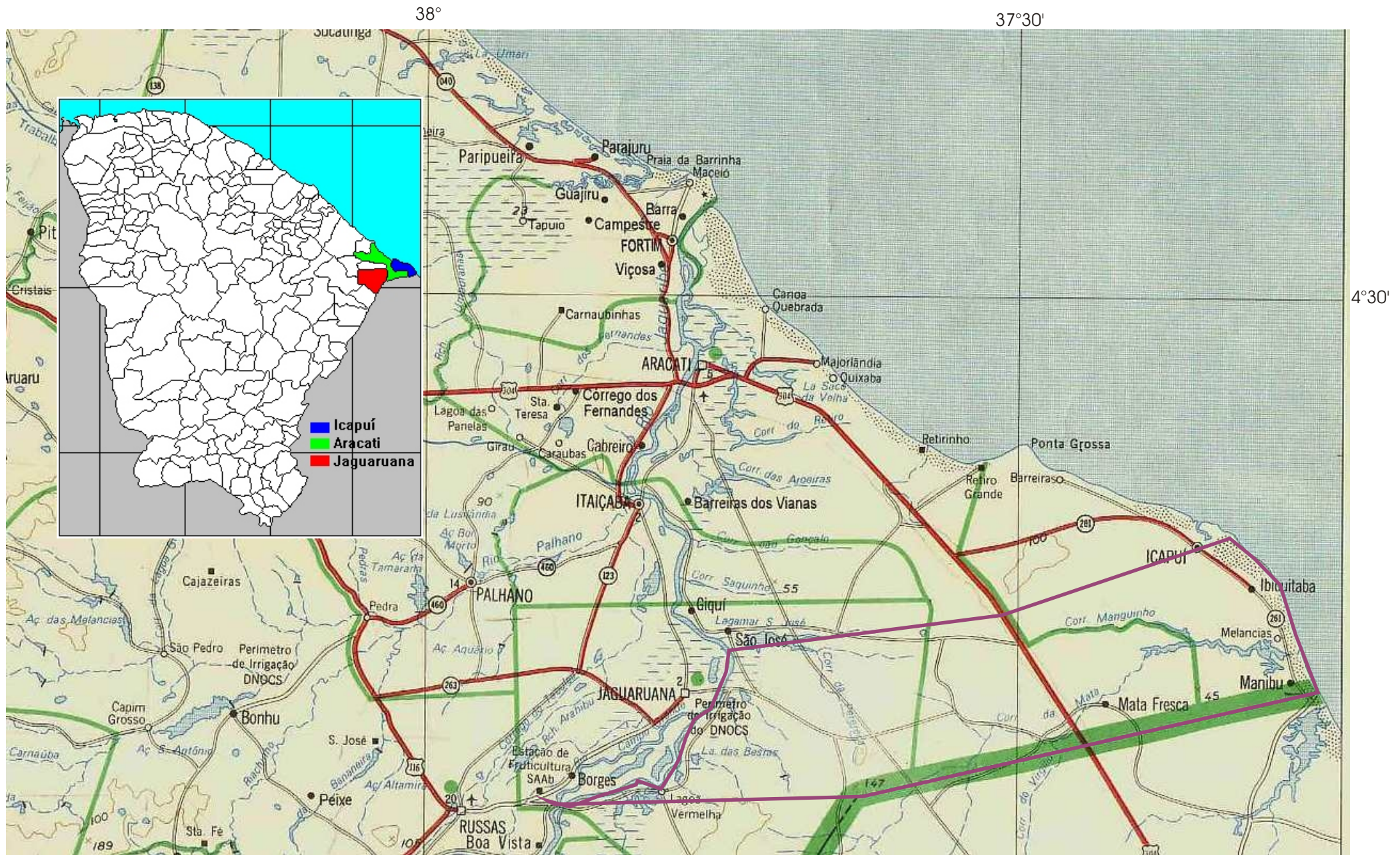
- Icapuí: Gravier, Córrego do Sal, Barrinha, Manibu, Bebe Água, Guajiru, Ninho da Ema, Peixe Gordo, Lagoa do Junco e Arrombado (Fotos 1.4 e 1.5).



Foto 1.4 - Peixe Gordo



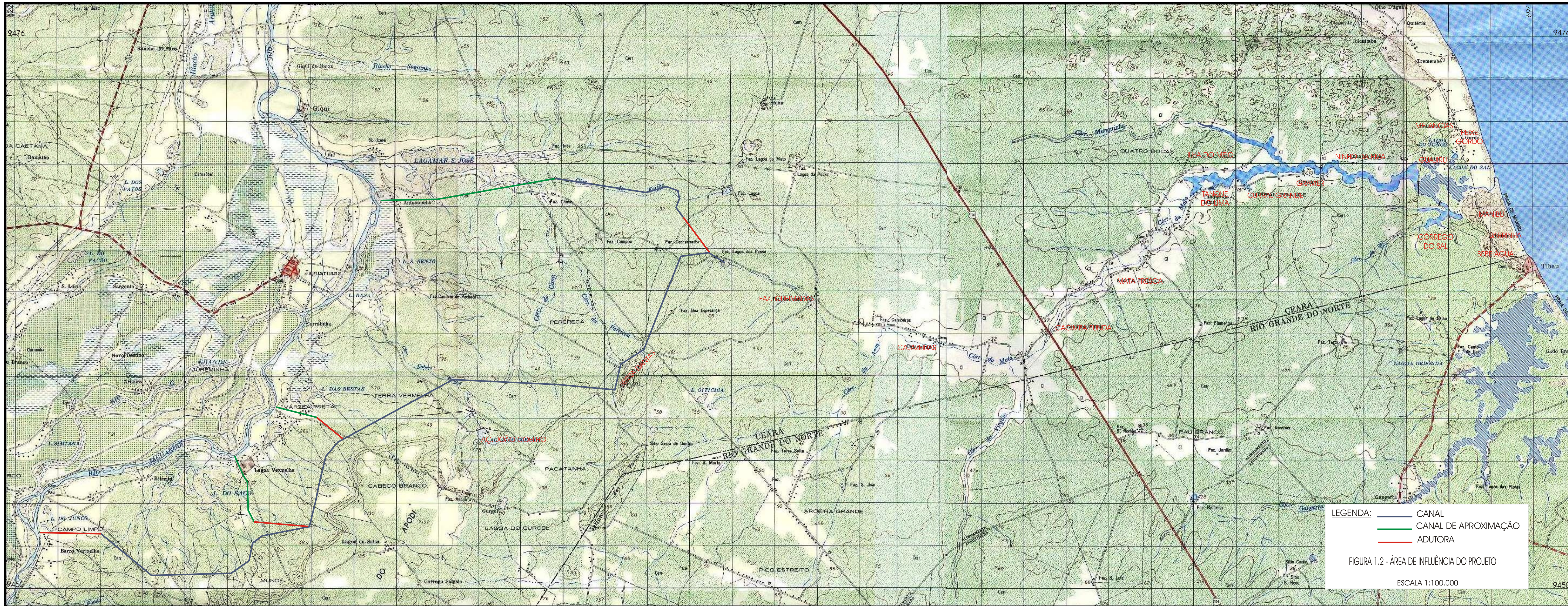
Foto 1.5 - Riacho Mata Fresca, próximo à localidade Arrombado



FONTE. IPLANCE, 1994

ESCALA: 1:500.000

FIGURA 1.1 - DELIMITAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO



LEGENDA:
— CANAL
— CANAL DE APROXIMAÇÃO
— ADUTORA

FIGURA 1.2 - ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PROJETO

ESCALA 1:100.000

1.2 - ASPECTOS DE CARÁTER GERAL

A análise mais criteriosa da área delimitada no item anterior, a partir das informações obtidas através da bibliografia consultada e da viagem de reconhecimento à área do projeto, permitiu a elaboração das observações a seguir descritas.

a) População

- a região na qual se desenvolve o traçado do canal (Alternativas de captação A, B e C) é menos densamente povoada, uma vez que se afasta do Rio Jaguaribe, única fonte de água de relevância;
- da mesma forma, a área onde se desenvolve o sistema adutor que compõe a alternativa D, a medida que se afasta do Rio Jaguaribe diminui a densidade populacional;
- o trecho definido pelo Riacho Queimadas (desde a Lagoa dos Passa até a confluência com o córrego Mata Fresca), tem maior densidade populacional no seu médio e baixo cursos, verificando-se duas grandes aglomerações: Fazenda Queimadas e Cajazeiras;
- ao longo do Córrego Mata Fresca, pode-se identificar 3 (três) feições distintas:
 - i) da confluência do Riacho Queimadas até a confluência com o córrego Manguinho, a área é significativamente povoada registrando-se a existência de cinco localidades: Cacimba Funda (às margens da BR-304), Mata Fresca, Tanque do Lima, Curral Grande e Gravier. Esta última localidade já situada em terras do município de Icapuí;
 - ii) de Gravier até as proximidades de Córrego do Sal, as margens do Córrego Mata Fresca são praticamente desertas, e de difícil acesso;
 - iii) o trecho final do córrego tem sua população mais adensada, onde se localizam as comunidades Peixe Gordo, Lagoa do Junco e Guajiru pela margem esquerda, e Manibu, Barrinha e Bebe Água pela margem direita.

b) Uso do Solo

Após a viagem de reconhecimento, com vistas a verificação do atual uso do solo da área, pode-se fazer as seguintes observações.

As áreas a montante da fazenda Queimadas são menos uniformes com possibilidades limitadas para irrigação e constituídas de propriedades maiores.

Da fazenda Queimadas até a BR 304, verificou-se a ocorrência de boas áreas caracterizadas por relevo plano, solos profundos e estrutura fundiária melhor conformada. Além disso, a região é servida por estradas carroçáveis em boas condições, rede elétrica cortando todas as propriedades e significativa densidade populacional. Ainda, a proximidade com a BR 304 facilitará o escoamento da produção futura.

Esta área pode se estender até além do encontro com a BR 304, por mais alguns quilômetros em direção ao mar.

Nesta parte da área pode-se dispor de terras irrigadas para ambos os lados do riacho Mata Fresca, sendo que pela margem esquerda a faixa irrigável possui, a princípio, mais de 3 a 4 quilômetros de largura e é mais uniforme.

Em todo o trecho, desde a fazenda Queimadas até alguns quilômetros além da BR 304, observa-se a prática de irrigação em algumas propriedades, conforme pode-se visualizar através de fotografias que ilustram o relatório (Fotos 1.6 e 1.7).



Foto 1.6 - Irrigação de pimenta por gotejamento



Foto 1.7 - Cabeçal de Controle do sistema de gotejamento da AGRÍCOLA CAJAZEIRAS (130 ha)

Em visita à região central do município de Icapuí, no trecho compreendido entre Serra de Cajuais e Melancias, observou-se uma área experimental, na qual estava-se praticando irrigação (Foto 1.8).



Foto 1.8 – Irrigação por gotejamento de melão em Icapuí.

Nesta área, irriga-se areias quartzosas, através de gotejamento e micro-aspersão, captando água em poço amazonas, situados na parte baixa de Icapuí.

Embora, se pratique a irrigação localizada nesta área, não parece economicamente e tecnicamente viável recomendável incluí-la para compor o projeto pelas razões a seguir expostas.

- o solo limita a exploração cultural da área.

- os solos são basicamente Areias Quartzosas Distróficas e por essa razão, apresentam um consumo maior d'água imposto pela pequena capacidade de retenção da umidade e elevada permeabilidade. Além disso, são solos quimicamente pobres, que requerem um a poste considerável de fertilizantes, especialmente adubo orgânico, de difícil aquisição no mercado. A adubação mineral teria de ser fracionada em várias aplicações, o que oneraria, ainda mais, os custos de produção.
- o ponto extremo da área, Serra de Cajuais, fica a aproximadamente 12 km do córrego Mata Fresca onde poderia ser feita a captação para beneficiar de água esta região. Isto implica em perdas de carga consideráveis, quer para a captação quer para distribuição da água. O bombeamento teria um desnível geométrico de pelo menos 40 metros. O custo da energia elétrica seria elevado, em comparação ao daqueles que captam a água praticamente ao nível do riacho e aduzem aproximadamente 3 km, em terrenos geralmente planos.
- além das despesas elevadas para implantação e operação do sistema, os proprietários da área teriam de custear, também, as despesas de captação da água no rio Jaguaribe e sua adução até o riacho Mata Fresca, o que leva a crer que os custos da irrigação desta área, nestes moldes, seriam proibitivos.

c) Gasfor

O Córrego Mata Fresca é cortado transversalmente pelo Gasoduto Guamaré/Fortaleza – GASFOR, na localidade de Cacimba Funda cujo traçado, na área em estudo, margeia a BR-304 (Foto 1.9).



Foto 1.9 – Gasfor

De acordo com o Relatório de Impacto Ambiental do GASFOR (Jaakko Pöyry, 1996), o empreendimento, que tem como objetivo abastecer o Ceará e localidades intermediárias no Rio Grande do Norte com o gás natural residual proveniente da Unidade de Produção de Gás Natural de Guamaré (UPGN), para efeito dos estudos técnicos e ambientais teve definidas as seguintes áreas de influência:

- Área de Influência Direta (AID), que corresponde à faixa de assentamento e servidão (faixa de domínio) de 20 m de largura, sujeita aos impactos diretos;
- Área de Influência Indireta (AII), definida pela faixa envoltória de 20 km de largura ao longo da diretriz do traçado, que é real ou potencialmente ameaçada por impactos indiretos.

Ainda segundo a mesma fonte, a faixa de influência indireta foi analisada sob diversos aspectos, sendo definidas 04 (quatro) classes de vulnerabilidade ambiental quais sejam: crítica (VC), alta (VA), média (VM) e baixa (VB).

Na área de interseção do gasoduto com a área do eixo de integração verificou-se somente a classe VB, ou seja, área favorável à passagem do gasoduto, sem grandes riscos ambientais.

2 - DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS A SEREM BENEFICIADAS

2.1 - INTRODUÇÃO

Como já foi apresentado anteriormente as áreas passíveis de serem beneficiadas ao longo do sistema adutor pertencem ao município de Jaguaruana, e nestas terras foram observadas duas comunidades: Açude João Coelho, e Serra Dantas, que poderão ser favorecidas com o abastecimento de água para consumo humano e animal.

A partir da Lagoa dos Passos até a foz do Córrego Mata Fresca foram identificadas 17 localidades, sete das quais pertencem ao município de Aracati e o restante ao município de Icapuí.

2.2 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA

De acordo com o INCRA (1991) a situação fundiária dos municípios envolvidos é a apresentada no Quadro 2.1 a seguir .

Do citado quadro resultam as seguintes observações:

- no que se refere à categoria das propriedades a maior concentração de terras é verificada no município de Aracati, onde 84,57% das terras são classificadas como latifúndio por exploração, seguindo-se Jaguaruana com 65,35% das terras classificadas como latifúndios, enquanto em Icapuí as terras classificadas nesta categoria representam 43,02% do total da área dos imóveis rurais;
- quando analisa-se a categoria dos imóveis em termos de número de propriedades observa-se o seguinte: no município de Icapuí o número de minifúndios representa 88,50% do município total de imóveis, em Jaguaruana o número de minifúndios corresponde a 88,32% e em Aracati a 75,49%;
- em termos de condição jurídica o maior percentual de posseiros é observado em Icapuí com 74,44% do número total de imóveis, seguido por Aracati com 62,76% e por Jaguaruana com 45,70%;
- no que se refere ao percentual de área aproveitável e não explorada em relação a área total dos imóveis, observa-se que Aracati apresenta um valor maior que os outros dois municípios, com 55,32%, enquanto em Jaguaruana este valor é de 39,03% e em Icapuí é de 35,25%.

QUADRO 2.1 – ESTRUTURA FUNDIÁRIA

DISCRIMINAÇÃO	ARACATI		JAGUARUANA		ICAPUÍ	
	NÚMERO	ÁREA (ha)	NÚMERO	ÁREA (ha)	NÚMERO	ÁREA (ha)
CATEGORIA						
Minifúndio	1.442	19.332	2.291	33.223	593	8.242
Empresa Rural	42	21.510	114	25.945	5	12.272
Latifúndio por Exploração	423	117.825	189	82.463	72	11.403
Latifúndio por Dimensão	-	-	-	-	-	-
Não Classificados	3	135	-	-	-	-
CONDIÇÃO JURÍDICA						
Proprietário	691	113.936	1.320	114.253	164	7.602
Proprietário / Posseiro	22	14.472	86	4.913	7	15.358
Posseiro	1.197	30.395	1.188	22.407	499	8.959
APROVEITAMENTO DAS ÁREAS						
Aproveitamento Total	1.907	139.319	2.594	126.180	670	26.503
Explorada	1.815	62.245	2.416	76.933	658	17.163
Aproveitável não Explorada	1.500	77.074	1.241	49.247	596	9.340

FONTE: INCRA, 1991

Em uma primeira investigação do número de propriedades existentes na área do projeto estimou-se que o traçado básico do canal atinge cerca de 85 propriedades.

O córrego Mata Fresca desde sua nascente (Lagoa dos Passa) até sua foz, tem suas margens ocupadas por aproximadamente 150 propriedades, de acordo com o primeiro levantamento do cadastro de usuários de água, que está sendo aplicado na área.

A ampla disponibilidade de terras não incorporadas ao sistema produtivo na região, vem reclamando uma certa urgência na legalização dos imóveis rurais, uma vez que, é sabida a existência de diversos problemas de conflitos de terra, exigindo ação imediata do INCRA, como é o caso dos vários assentamentos identificados na região. Exemplos destes casos são: o P.A. Campos Verdes na Fazenda Queimadas (Aracati), o Projeto de Assentamento nas proximidades da Serra Dantas (Jaguaruana), o P.A. Quilombo de Palmares e P.A. de Redonda, ambos em Icapuí.

2.3 - PRODUÇÃO

A base produtiva da região está estruturada em função dos seguintes sistemas de produção:

- Policultura Alimentar;
- Exploração Pecuária;
- Extrativismo Vegetal.

A policultura alimentar é constituída pela exploração na mesma área das culturas do feijão, do milho e da mandioca, cultivadas em sequeiro.

A importância dessas culturas no valor da produção normalmente é subestimada uma vez que uma grande proporção delas é consumida e não é devidamente avaliada em termos de produção e, conseqüentemente, de mercado.

O Quadro 2.2 apresenta a área colhida, quantidade produzida e rendimento médio das principais culturas dos municípios em estudo.

Os outros dois sistemas de produção, o da exploração pecuária e do extrativismo vegetal são característicos de exploração comercial, sendo o extrativismo da castanha de caju o sistema mais tradicional da área.

QUADRO 2.2 – ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO

DISCRIMINAÇÃO	ARACATI			ICAPUÍ			JAGUARUANA		
	Área Colhida (ha)	Quantid. Produz. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Quantid. Produz. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Quantid. Produz. (t)	Rend. Médio (kg/ha)
Algodão Herbáceo (encaroçado)	200	90	450	-	-	-	1.800	1.080	600
Arroz (em casa)	-	-	-	-	-	-	800	4.800	6.000
Castanha de Caju	29.000	5.800	200	20.000	4.000	200	1.000	100	100
Coco da Baía	4.500	11.250	2.500	4.900	11.025	2.250	-	-	-
Feijão (em grão)	2.000	800	400	500	195	390	2.100	942	449
Mandioca (raiz)	2.000	10.000	5.000	300	1.800	6.000	30	150	5.000
Manga	2	64	32.000	1	32	32.000	70	1.400	20.000
Melancia	3	21	7.000	1	8	8.000	3	24	8.000
Melão	30	450	15.000	-	-	-	1.000	19.000	19.000
Milho (grão)	1.500	450	300	300	99	330	1.800	810	450
Tomate	-	-	-	1	10	10.000	20	400	20.000
Banana	-	-	-	2	3	1.500	56	73	1.304
Cana-de-açúcar	25	500	20.000	30	540	18.000	-	-	-
Laranja	-	-	-	-	-	-	20	600	30.000

FONTE: IPLANCE - 1994

2.4 - LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE DADOS PRIMÁRIOS

Para delinear o perfil sócio-econômico da área será desenvolvida uma pesquisa de campo através da aplicação de questionários especificamente elaborados para este fim. Entretanto procuraram-se informações e dados a cerca das condições de abastecimento de água e saneamento básico, educação, saúde, atividades produtivas, etc, das comunidades citadas no item 1.1.

Devido à grande dificuldade da obtenção destes dados, por comunidade, junto às instituições, o levantamento resumiu-se às comunidades relevantes do município de Icapuí (ver as Tabelas 2.1 a 2.21).

No que se refere à saúde, esse município é atendido pôr um hospital na sede municipal, com 14 leitos; um centro de saúde na localidade de Mutamba; e sete postos de saúde com 39 agentes de saúde, com a distribuição apresentada na sequência.

LOCALIDADES COM POSTO DE SAÚDE	Nº DE AGENTES DE SAÚDE
Barreiras	03
Mutamba	06
Peixe Gordo	05
Icapuí	07
Belém	05
Redonda	07
Morro Pintado	06
TOTAL	39

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí.

Além desses agentes de saúde, o município conta com uma equipe de profissionais de saúde em diversas especialidades, conforme apresentado no Quadro 2.3.

Quadro 2.3 - Profissionais de Saúde Existentes no Município de Icapuí

PROFISSIONAIS	TOTAL
Médicos	05
Odontólogos	02
Ass. Social	01
Fisioterapeuta	01
Farmacêutico	01
Bioquímico	01
Téc. Laboratório	01
Aux. Enfermagem	21
Oftalmologista	01
Traumatologista	01
Parteira	01
Enfermeiros (*)	04

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí.

(*) Os enfermeiros são distribuídos da seguinte forma: 01 no hospital em Icapuí; 01 em Barreiras/Mutamba; 01 em Peixe Gordo/Belém; e 01 em Redonda/Morro Pintado.

2.5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações obtidas junto às comunidades e com líderes locais pode-se resumir os seguintes dados preliminares.

COMUNIDADE	MUNICÍPIO	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE ESCOLAS	Nº DE POSTOS DE SAÚDE	ENERGIA ELÉTRICA	FONTE PRINCIPAL DE ABAST. DE ÁGUA
Faz. Queimadas (Assent. do INCRA)	Aracati	90	-	-	X	não tem (de Cajazeiras)
Cajazeiras	Aracati	200	2	1	X	2 chafarizes (poço)
Cacimba Funda	Aracati	200	2	1	X	Cacimbão
Mata Fresca	Aracati	100	2	-	X	Cacimbão
Tanque de Lima	Aracati	100	1	-	X	Cacimba
Ilha do Meio	Aracati	80	1	-	X	Cacimba
Curral Grande	Aracati	51	1	-	X	Cacimba
Gravier	Icapuí	20	1	-	-	cacimba
Ninho da Ema	Icapuí	5	-	-	-	cacimba
Guajiru	Icapuí	10	-	-	-	Cacimbão
Lagoa do Junco	Icapuí	5	-	-	X	Cacimbão
Melancias	Icapuí	190	1	1	X	Poço
Peixe Gordo	Icapuí	45	1	1	X	Poço
Manibu	Icapuí	35	1	-	X	Poço
Barrinha	Icapuí	22	-	-	-	Poço
Bebe Água	Icapuí	10	-	-	X	carro pipa (de Timbaú)
Córrego do Sal	Icapuí	17	-	-	X	Cacimba
Arrombado	Icapuí	10	-	-	X	não tem (de Manibu)

TABELA 2.1
ORIGEM DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA POR DOMICÍLIOS PARTICULARES

COMUNIDADES	TOTAL DE DOMICÍLIOS C/ ABAST.	CACIMBA		CHAFARIZ		OUTRA FORMA		POÇO		SAAE		S/ INFORMAÇÃO	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	47	95,9	-	-	-	-	2	4,1	-	-	-	-
Córrego do Sal	17	6	35,3	-	-	-	-	11	64,7	-	-	-	-
Barrinha de Manibu (2)	94	13	13,8	1	1,1	2	2,1	72	76,6	5	5,3	1	1,1
Melancia de Baixo	129	1	0,8	23	17,8	-	-	105	81,4	-	-	-	-
Melancia de Cima	61	5	8,2	31	50,8	-	-	22	36,1	3	4,9	-	-
Peixe Gordo (3)	60	20	33,3	-	-	30	50,0	10	16,7	-	-	-	-
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	108	3,1	258	7,4	98	2,8	1328	38,1	1694	48,5	4	0,1

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.2
DISTRIBUIÇÃO INTERNA DE ÁGUA POR DOMICÍLIOS PARTICULARES

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS	C/ CANALIZAÇÃO		S/ CANALIZAÇÃO	
		ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	1	2,0	48	98,0
Córrego do Sal	17	2	11,8	15	88,2
Barrinha de Manibu (2)	94	19	20,2	75	79,8
Melancia de Baixo	129	101	78,3	28	21,7
Melancia de Cima	61	44	72,1	17	27,9
Peixe Gordo (3)	60	11	18,3	49	81,7
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3489	2380	68,2	1109	31,8

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.3
TIPO DE TRATAMENTO D'ÁGUA POR DOMICÍLIOS PARTICULARES

COMUNIDADES	TOTAL DE DOMICÍLIOS C/ TRAT.	CLORO		FERVE		FILTRA		HIPOCLORITO		NÃO TRATA		S/ INFORMAÇÃO	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	-	-	-	-	9	18,4	-	-	40	81,6	-	-
Córrego do Sal	17	8	47,1	-	-	-	-	4	23,5	5	29,4	-	-
Barrinha de Manibu (2)	94	12	12,8	-	-	16	17,0	1	1,0	65	69,2	-	-
Melancia de Baixo	129	5	3,9	-	-	58	45,0	1	0,8	65	50,3	-	-
Melancia de Cima	61	-	-	-	-	35	57,4	-	-	26	42,6	-	-
Peixe Gordo (3)	60	-	-	-	-	43	71,7	9	15,0	8	13,3	-	-
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	1193	34,2	37	1,1	1174	33,6	278	8,0	806	23,0	2	0,1

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.4
EXISTÊNCIA DE INSTALAÇÃO SANITÁRIA POR DOMICÍLIOS PERMANENTES

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS	SEM VASO SANITÁRIO		COM VASO SANITÁRIO	
		ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	31	63,3	18	36,7
Córrego do Sal	17	11	64,7	6	35,3
Barrinha de Manibu (2)	94	30	31,9	64	68,1
Melancia de Baixo	129	66	51,2	63	48,8
Melancia de Cima	61	33	54,1	28	45,9
Peixe Gordo (3)	60	21	35,0	39	65,0
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3488	1346	38,6	2142	61,4

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.5
DESTINO DOS EFLUENTES SANITÁRIOS POR DOMICÍLIOS PARTICULARES

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS	CÉU ABERTO		ESGOTO		FOSSA NEGRA		FOSSA SÉPTICA		OUTROS		S/ INFORMAÇÃO	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	42	85,7	-	-	-	-	7	14,3	-	-	-	-
Córrego do Sal	17	11	64,7	-	-	-	-	6	35,3	-	-	-	-
Barrinha de Manibu (2)	94	30	31,9	-	-	-	-	64	68,1	-	-	-	-
Melancia de Baixo	129	65	50,4	-	-	2	1,6	62	48,0	-	-	-	-
Melancia de Cima	61	33	54,1	-	-	1	2,6	27	44,3	-	-	-	-
Peixe Gordo (3)	60	20	33,3	-	-	-	-	40	66,7	-	-	-	-
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	1278	36,6	92	2,6	156	4,5	1937	55,5	24	0,7	3	0,10

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.6
DESTINO DO LIXO POR DOMICÍLIOS PARTICULARES

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS	CÉU ABERTO		COLETA		ENTERRA		QUEIMA		S/ INFORMAÇÃO	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	6	12,3	-	-	3	6,1	40	81,6	-	-
Córrego do Sal	17	-	-	-	-	3	17,6	14	82,4	-	-
Barrinha de Manibu (2)	94	3	3,2	20	21,3	11	11,7	60	63,8	-	-
Melancia de Baixo	129	4	3,1	64	49,6	19	14,7	42	32,6	-	-
Melancia de Cima	61	2	3,3	15	24,6	4	6,6	40	65,5	-	-
Peixe Gordo (3)	60	-	-	4	6,7	2	3,3	54	90,0	-	-
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	311	8,9	1545	44,3	594	17,0	1029	29,5	11	0,3

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.7
LEVANTAMENTO PARA O PROJETO DE TRANSPOSIÇÃO DAS ÁGUAS DO RIO JAGUARIBE

COMUNIDADES	DE ESCOLAS	NOME DA ESCOLA	Nº DE ALUNOS	% DE APROVADOS	% DE REPROVADOS	% DE EVADIDOS	Nº DE PROFº
Manibú	01	Esc. Mul. Profª Ma. Helena R. Marques	70	77,14%	11,43%	11,43%	04
Peixe Gordo	01	Esc. Mul. Prof. Luis Gonzaga Ferreira	42	80,95%	19,05%	0%	02
Melancias	01	Esc. Mul. Profª Ma. Edilse Barbosa	250	81,20%	7,20%	11,60%	07
Gravier	01	Esc. Mul. Do Gravier	37	75,68%	10,81%	13,51%	01

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997
Secretaria da Educação, Cultura e Desportos

TABELA 2.8
PRÁTICA DE AGRICULTURA POR DOMICÍLIOS PERMANENTES

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS	NÃO		SIM		S/ INFORMAÇÃO	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	9	18,4	40	81,6	-	-
Córrego do Sal	17	2	11,8	15	88,2	-	-
Barrinha de Manibu (2)	94	43	45,7	51	54,3	-	-
Melancia de Baixo	129	83	64,3	45	34,9	1	0,8
Melancia de Cima	61	36	59,0	24	39,4	1	1,6
Peixe Gordo (3)	60	40	66,7	20	33,3	-	-
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	2538	72,7	934	26,8	18	0,5

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.9
CULTURAS PRATICADAS POR DOMICÍLIOS PARTICULARES

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS	MILHO		FEIJÃO		ARROZ		MELANCIA		MELÃO	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	3	6,1	36	7,5	-	-	37	75,5	6	12,2
Córrego do Sal	17	-	-	15	88,2	-	-	15	88,2	10	58,8
Barrinha de Manibu (2)	94	5	5,3	47	50,0	1	1,1	47	50,0	42	44,7
Melancia de Baixo	129	9	7,0	37	28,7	1	0,8	35	27,1	24	18,6
Melancia de Cima	61	4	6,6	23	37,7	-	-	20	32,8	10	16,4
Peixe Gordo (3)	60	-	-	20	33,3	1	1,7	14	23,3	8	13,3
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	86	2,5	864	24,8	11	0,3	843	24,2	369	10,6

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.10
TIPO DE RELAÇÃO COM A TERRA, POR DOMICÍLIOS

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS	ARRENDATÁRIO		CEDIDA		DONO		MEEIRO		OUTRA RELAÇÃO		POSSEIRO		SEM INFORMAÇÃO	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	-	-	6	12,2	20	40,8	-	-	14	28,6	2	4,1	7	14,3
Córrego do Sal	17	-	-	9	52,9	5	29,4	-	-	-	-	1	5,9	2	11,8
Barrinha de Manibu (2)	94	1	1,1	16	17,0	25	26,6	7	7,4	-	-	-	-	45	47,9
Melancia de Baixo	129	-	-	5	3,9	17	13,2	19	14,7	1	0,8	4	3,1	83	64,3
Melancia de Cima	61	-	-	15	24,6	6	9,8	4	6,6	-	-	-	-	36	59,0
Peixe Gordo (3)	60	-	-	10	16,7	7	11,7	2	3,3	-	-	-	-	41	68,3
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	8	0,2	324	9,3	482	13,8	112	3,2	18	0,5	16	0,5	2530	72,5

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.11
PRÁTICA DE EXTRATIVISMO, POR DOMICÍLIOS

COMUNIDADES	Nº TOTAL DE DOMICÍLIOS	NÃO		SIM		S/ INFORM.	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	12	24,5	37	75,5	-	-
Córrego do Sal	17	9	52,9	8	47,1	-	-
Barrinha de Manibu (2)	94	62	66,0	32	34,0	-	-
Melancia de Baixo	129	100	77,5	28	21,7	1	0,8
Melancia de Cima	61	53	86,9	7	11,5	1	1,6
Peixe Gordo (3)	60	51	85,0	9	15,0	-	-
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	2702	77,4	772	22,1	16	0,5

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.12
TIPO DE EXTRATIVISMO, POR DOMICÍLIOS

COMUNIDADES	Nº TOTAL DE DOMICÍLIOS	COCO						CAJU						CASTANHA					
		NÃO		SIM		S/ INFORM.		NÃO		SIM		S/ INFORM.		NÃO		SIM		S/ INFORM.	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	8	16,3	29	59,2	12	24,5	4	8,2	33	67,3	12	24,5	2	4,1	35	71,4	12	24,5
Córrego do Sal	17	1	5,9	7	41,2	9	52,9	-	-	8	47,1	9	52,9	2	11,8	6	35,3	9	52,9
Barrinha de Manibu (2)	94	-	-	32	34,0	62	66,0	17	18,0	15	16,0	62	66,0	30	31,9	2	2,1	62	66,0
Melancia de Baixo	129	3	2,3	25	19,4	101	78,3	25	19,4	3	2,3	101	78,3	25	19,4	3	2,3	101	78,3
Melancia de Cima	61	3	4,9	5	8,2	53	86,9	7	11,5	1	1,6	53	86,9	5	8,2	2	3,3	54	88,5
Peixe Gordo (3)	60	2	3,3	7	11,7	51	85,0	7	11,7	2	3,3	51	85,0	7	11,7	2	3,3	51	85,0
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	392	11,2	384	11,0	2714	77,8	289	8,3	486	13,9	2715	77,8	259	7,4	515	14,8	2716	77,8

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.13
PRÁTICA DE ARTESANATO, POR DOMICÍLIOS PERMANENTES

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS	FAZ		NÃO FAZ		S/ INFORMAÇÃO	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	2	4,1	47	95,9	-	-
Córrego do Sal	17	6	35,3	11	64,7	-	-
Barrinha de Manibu (2)	94	21	22,3	73	77,7	-	-
Melancia de Baixo	129	53	41,1	75	58,1	1	0,8
Melancia de Cima	61	11	18,0	50	82,0	-	-
Peixe Gordo (3)	60	9	15,0	51	85,0	-	-
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	602	17,2	2872	82,3	16	0,5

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.14
SISTEMA DE MORADIA, POR DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS	ALUGADA		CEDIDA		PRÓPRIA		S/ INFORMAÇÃO	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	1	2,0	12	24,5	36	73,5	-	-
Córrego do Sal	17	-	-	1	5,9	16	94,1	-	-
Barrinha de Manibu (2)	94	-	-	12	12,8	82	87,2	-	-
Melancia de Baixo	129	1	0,8	7	5,4	121	93,8	-	-
Melancia de Cima	61	-	-	9	14,8	51	83,6	1	1,6
Peixe Gordo (3)	60	-	-	7	11,7	53	88,3	-	-
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	144	4,1	348	10,0	2991	85,7	7	0,2

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.15
TIPO DE REVESTIMENTO DA PAREDE DA CASA, POR DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS	C/ REBOCO		CERÂMICA		MISTA		S/ REBOCO		S/ INFORMAÇÃO	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	22	44,9	-	-	1	2,0	26	53,1	-	-
Córrego do Sal	17	8	47,1	-	-	3	17,6	6	35,3	-	-
Barrinha de Manibu (2)	94	45	47,9	-	-	12	12,8	37	39,3	-	-
Melancia de Baixo	129	71	55,0	-	-	6	4,7	52	40,3	-	-
Melancia de Cima	61	33	54,1	-	-	7	11,5	21	34,4	-	-
Peixe Gordo (3)	60	41	68,3	-	-	-	-	19	31,7	-	-
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	1897	54,4	11	0,3	282	8,1	1296	37,1	4	0,1

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.16
TIPO DE PISO DA CASA, POR DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS	CHÃO		CIMENTO		OUTROS		TIJOLO		S/ INFORMAÇÃO	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	18	36,7	16	32,7	-	-	15	30,6	-	-
Córrego do Sal	17	5	29,4	12	70,6	-	-	-	-	-	-
Barrinha de Manibu (2)	94	9	9,6	79	84,0	1	1,1	5	5,3	-	-
Melancia de Baixo	129	20	15,5	84	65,1	-	-	25	19,4	-	-
Melancia de Cima	61	10	16,4	39	63,9	-	-	12	19,7	-	-
Peixe Gordo (3)	60	5	8,3	45	75,0	-	-	10	16,7	-	-
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	737	21,1	2028	58,1	206	5,9	518	14,8	1	0,02

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.17
TIPO DE COBERTA DAS CASAS, POR DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS	PALHA		TELHA		OUTROS		S/ INFORMACÃO	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	3	6,1	46	93,9	-	-	-	-
Córrego do Sal	17	3	17,6	14	82,4	-	-	-	-
Barrinha de Manibu (2)	94	9	9,6	84	89,4	1	1,0	-	-
Melancia de Baixo	129	14	10,9	114	88,4	1	0,7	-	-
Melancia de Cima	61	12	19,7	49	80,3	-	-	-	-
Peixe Gordo (3)	60	8	13,3	52	86,7	-	-	-	-
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	211	6,0	3268	93,6	10	0,3	1	0,02

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.18
TIPO DE CONSTRUÇÃO DA CASA, POR DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS	PALHA		TAIPA		TIJOLO		OUTRA		S/ INFORMACÃO	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	-	-	38	77,6	11	22,4	-	-	-	-
Córrego do Sal	17	-	-	14	82,4	3	17,6	-	-	-	-
Barrinha de Manibu (2)	94	1	1,1	52	55,3	39	41,5	2	2,1	-	-
Melancia de Baixo	129	9	7,0	64	49,6	56	43,4	-	-	-	-
Melancia de Cima	61	-	-	45	73,8	15	24,6	1	1,6	-	-
Peixe Gordo (3)	60	1	1,7	44	73,3	15	25,0	-	-	-	-
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	155	4,4	1593	45,6	1733	49,7	8	0,2	1	0,02

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.19
TIPO DE COMUNICAÇÃO, POR DOMICÍLIOS PERMANENTES

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS												
		NÃO		SIM		S/ INFORM.		NÃO		SIM		S/ INFORM.	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	33	67,3	16	32,7	-	-	20	40,8	29	59,2	-	-
Córrego do Sal	17	13	76,5	4	23,5	-	-	4	23,5	13	76,5	-	-
Barrinha de Manibu (2)	94	49	52,1	45	47,9	-	-	29	30,9	65	69,1	-	-
Melancia de Baixo	129	54	41,9	75	58,1	-	-	40	31,0	89	69,0	-	-
Melancia de Cima	61	26	42,6	34	55,7	1	1,6	18	29,5	42	68,9	1	1,6
Peixe Gordo (3)	60	26	43,3	34	56,7	-	-	11	18,3	49	81,7	-	-
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	1323	37,9	2159	61,9	8	0,2	1077	30,9	2405	68,9	8	0,2

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.20
UTILIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, POR DOMICÍLIOS PARTICULARES

COMUNIDADES	DE DOMICÍLIOS	S/ ENERGIA		C/ ENERGIA		S/ INFORMAÇÃO	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	49	21	42,9	28	57,1	-	-
Córrego do Sal	17	17	100,0	-	-	-	-
Barrinha de Manibu (2)	94	31	33,0	62	66,0	1	1,0
Melancia de Baixo	129	33	25,6	96	74,4	-	-
Melancia de Cima	61	17	27,9	44	72,1	-	-
Peixe Gordo (3)	60	10	16,7	50	83,3	-	-
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	3490	689	19,7	2799	80,2	2	0,1

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

TABELA 2.21
RENDA INDIVIDUAL

COMUNIDADES	TOTAL	MENOS 1 SM		1 a 2 SM		3 a 5 SM		MAIS DE 5 SM		S/ INFORM.	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Gravier (1)	207	47	22,7	24	11,6	1	0,5	-	-	135	65,2
Córrego do Sal	69	15	21,7	17	24,6	-	-	-	-	37	53,6
Barrinha de Manibu (2)	374	79	21,1	73	19,5	2	0,5	-	-	220	58,8
Melancia de Baixo	533	67	12,6	147	27,6	8	1,5	1	0,2	310	58,2
Melancia de Cima	286	23	8,0	87	30,4	-	-	1	0,3	175	61,2
Peixe Gordo (3)	274	20	7,3	95	34,7	2	0,7	-	-	157	57,3
TOTAL DO MUNICÍPIO - ICAPUI	14893	1550	10,4	3646	24,5	317	2,1	91	0,6	9289	62,4

FONTE: Prefeitura Municipal de Icapuí, 1997

(1) - Dados de Gravier, Canto Forte, João Bravo, Miranda, Ninho da Ema.

(2) - Dados de Barrinha, Manibu, Arrombado e Bebe Água.

(3) - Dados de Peixe Gordo, Guajiru e Lagoa do Junco

3 - IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DA FLORA DA ÁREA DO PROJETO

O Projeto do Eixo de Integração Jaguaribe-Icapuí deverá englobar as seguintes fitocenoses: (1) Caatinga Arbustiva Densa, (2) Complexo Vegetacional da Zona Litorânea e (3) Mata Ciliar.

3.1 - CAATINGA ARBUSTIVA DENSA

Segundo a descrição de DUQUE (1982), a caatinga é um conjunto de árvores e/ou arbustos, de fisionomia densa ou aberta, em geral de porte e esgalhamentos baixos, com diversa variação florística, apresentando na caducidade e no pequeno tamanho das folhas as características que, juntamente com outras formas adaptativas, como órgãos de reserva, permitem-lhe desenvolver-se em ambientes com condições semi-áridas. Reúne espécies xerófitas lenhosas, decíduas, em geral espinhosas, que se encontram associadas à cactáceas e bromeliáceas (FERRI, 1980).

A Caatinga Arbustiva Densa é caracterizada por árvores de caules retorcidos e esbranquiçados com maior densidade de seus indivíduos e formada por dois estratos, um arbustivo/subarbustivo podendo apresentar indivíduos mais altos entre 2 e 5 m de altura e outro herbáceo.

Segundo FIGUEIREDO (1989), a caatinga arbustiva densa é originada da degradação da caatinga arbórea resultante dos períodos críticos de semi-aridez e da própria litologia, acelerada pela intervenção antrópica.

3.2 - COMPLEXO VEGETACIONAL DA ZONA LITORÂNEA

Esta fitocenose reúne a vegetação pioneira fixadora de dunas, a floresta à retaguarda das dunas e a vegetação dos tabuleiros litorâneos. O projeto em estudo deverá inserir-se predominantemente no ambiente da vegetação dos tabuleiros litorâneos.

A mata dos tabuleiros compreende a vegetação que se encontra após as encostas à sotavento do cordão de dunas secundárias, sobre os tabuleiros litorâneos,

que representam o topo do Grupo Barreiras. Em alguns pontos esta vegetação se interpõe entre as dunas. A extensão é variável, alcançando o limite com a caatinga e encerrando uma grande diversidade florística com espécies de caatinga, de cerrado e de matas secas. Apresenta um padrão aberto com espécies semidecíduas, algumas com acentuada esclerofilia, constituindo uma mata baixa, com algumas espécies de aspecto tortuoso, exibindo um estrato herbáceo diversificado.

A aproximação dos cursos d'água pode determinar a fisionomia da mata de tabuleiros, quanto mais próximo, a vegetação assumirá uma porte mais elevado e ao distanciar-se assumirá um menor porte com maior caducifolia.

A mata de tabuleiro domina as facies argilosas dos tabuleiros litorâneos e uma associação de plantas de cerrado e caatinga fixa-se predominantemente nos terrenos que apresentam uma constituição mais arenosa (facies arenosa). Esta última faixa constitui-se de um estrato arbóreo com indivíduos isolados ou em grupos e um estrato herbáceo formado principalmente por gramíneas e ciperáceas.

3.3 - MATA CILIAR

A Mata Ciliar compreende a vegetação que se encontra ao longo dos cursos do rio, dominada por carnaubais, com estrato arbóreo formada por espécies como o joazeiro, a oiticica e o mulungu, além de espécies arbustivas e trepadeiras que forma o estrato mais baixo.